

DOUTORAMENTO NO DEPARTAMENTO DE LETRAS

Doutorou-se pela Universidade de São Paulo a Profa. Maria Tereza Camargo Biderman, Titular da Disciplina de Filologia Românica desta Faculdade.

A defesa da tese — «Análise Computacional de Fernando Pessoa, Ensaio de Estatística Léxica» — deu-se em abril de 1969 perante Banca Examinadora composta dos seguintes Profs. Dr.: Isaac Nicolau Salum (Orientador), Cidmar Teodoro Paes, Francisco da Silva Borba e Paulo A. Froehlich. Transcrevemos a seguir um breve resumo do trabalho apresentado.

«O estudo do vocabulário utilizado por Fernando Pessoa na sua obra poética, segundo métodos estatísticos, impunha uma formulação inequívoca de certos conceitos linguísticos. «Uma pesquisa léxica que pretenda empregar métodos estatísticos deverá basear-se em umas tantas normas. Só se pode comparar e contar aquilo que é relativamente semelhante. Assim, a contagem de palavras, em determinado *corpus*, precisa partir da conceituação da unidade a ser computada. Os métodos estatísticos exigem uma determinação rigorosa da unidade que pretendemos medir. (p.24)».

Por conseguinte, essa análise é precedida por duas partes metodológicas conceituação da unidade vocabular: 1.a parte: A palavra; classificação das univades gramaticais: 2.a parte: Diferentes espécies de palavras.

O conceito de *palavra*, problema de natureza teórica, é visto sob uma perspectiva diacrônico-sincrônica. Discutem-se também os paradoxos do código linguístico e as impropriedades da sua representação escrita no contexto de várias línguas e, em particular, no que concerne o português. A definição adotada baseia-se sobretudo na função da «palavra» no contexto, solução relativista mas a única satisfatória, tendo em vista os objetivos estilísticos que êsse trabalho se propunha.

A segunda parte focaliza o problema da classificação gramatical das unidades léxicas que devem ser medidas. Discute-se as relações dentro dos binômios <lógica e gramática> e <léxico e gramática> com a devida vênua aos problemas teóricos da norma e do sistema linguísticos. São analisadas várias teorias e práticas de classificação gramatical em face da realidade linguística. Propõe-se uma classificação que leve em linha de

conta os méritos da tradição românica nesse particular, acrescidos de soluções que supram as deficiências da praxis tradicional.

A última parte trata «Do vocabulário de Fernando Pessoa e da heteronímia» (análise estatístico-estilística). Depois de considerandos sobre as limitações estatísticas face à obra de arte e de uma introdução ao fenômeno literário da heteronímia na obra de Pessoa, tenta-se confrontar os resultados das tabelas estatísticas fornecidas pelo computador com impressões resultantes de uma crítica literária intuitiva. Conclui-se: «quanto à formosa mitologia dos heterônimos» as tabelas estatísticas revelam que «é impossível a um artista, por genial que seja, de se «outrar». (p. 132) «Ao nível das altas frequências, dos instrumentos meramente gramaticais e das palavras semiplenas e semigramaticais, constatamos não existir nenhuma diferença sensível. A diversidade só foi assinalada nas classes de referência externa ao universo lingüístico. E aqui observamos a interferência absoluta das áreas semânticas disponíveis em cada heterônimo, o que, dito em outras palavras significa o mesmo constatado por Prado Coelho (*Unidade e diversidade em Fernando Pessoa*): há temas exclusivos de um ou de outro heterônimo. Dentro das classes gramaticais de significação externa, constatamos que as diferenças mais sensíveis se verificavam ao nível das baixas frequências, em particular dos *happax legomena*». (p.151).

BACAB, REVISTA DE ESTUDOS SEMIOLÓGICOS

Esta revista registra com satisfação o primeiro número de mais uma publicação universitária, *Bacab — Estudos Semiológicos*, editada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, neste Estado.

O número inaugural traz os seguintes trabalhos: Ignacio Assis da Silva, «As relações constitutivas do signo»; Roland Barthes, «Sintagma e sistema»; Alceu Dias Lima, «Elementos métricos e sua projeção significativa»; Edward Lopes e Eduardo Peñuela Cañizal, «Níveis de Leitura da linguagem literária»; Tiekō Yamaguchi, «Los pasos perdidos: dois paradigmas em articulação».

O referido número foi dedicado à memória dos Profs. Joaquim Mattoso Câmara Junior, da Universidade do Rio de Janeiro, e Armando Tonioli, da Universidade de São Paulo. As pessoas interessadas em maiores informações podem escrever para Tiekō Yamaguchi, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 17.100 São José do Rio Preto — S.P.

PROJETO DE ESTUDO DA NORMA LINGÜÍSTICA CULTA DE ALGUMAS CAPITAIS DO BRASIL

De 24 a 28 de agosto de 1970, deu-se em Capivari, São Paulo, a Segunda Reunião dos Responsáveis brasileiros pelo Projeto de Estudo da Norma Lingüística Culta, presentes os seguintes professores: Nélson Rossi, de Salvador, Celso Ferreira da Cunha e Dinah Maria Isensee Callou, do Rio de Janeiro, Albino de Bem Veiga, de Pôrto Alegre, Isaac Nicolau Salum, Ataliba T. de Castilho, Cidmar Teodoro Pais, Ada Natal Rodrigues, Francisco da Silva Borba, Enzo Del Carratore e Clóvis B. de Moraes, de São Paulo (Capital e Interior).

Na presidência dos trabalhos, o Prof. Albino de Bem Veiga agradeceu inicialmente a colaboração da Prefeitura Municipal de Capivari, que custeava a hospedagem dos professores presentes. Lembrou que se comemorava então a II Semana de Amadeu Amaral, iniciativa da Prefeitura que contou com a participação dos integrantes do Projeto, aos quais convidou a assistir às seguintes conferências: Nélson Rossi — «Amadeu Amaral dialetólogo»; Issac Nicolau Salum — «Amadeu Amaral poeta»; Ataliba T. de Castilho — «Amadeu Amaral folclorista». Por solicitação do Prof. Isaac Nicolau Salum, dispôs-se o jornal **O Estado de São Paulo** a publicar as conferências em número especial do «Suplemento Literário» a ser dedicado à memória do ilustre capivariano.

Passando à discussão da matéria em pauta, versaram-se os seguintes assuntos:

- I) Leitura e aprovação do relatório da reunião de Pôrto Alegre.
- II) Relatório da situação do Projeto em cada uma das cidades participantes:

1. Rio de Janeiro: o Prof. Celso Cunha insistiu no grande interesse do Projeto, fazendo algumas ponderações quanto à sua organização uma vez que não havia podido participar da reunião de Pôrto Alegre. Assinalou também que devíamos procurar evitar recursos estrangeiros para o financiamento do trabalho. Relatou ainda que obtivera do Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisas de sua Universidade algumas bôlsas de Pesquisador-Assistente para que fôsse iniciado o levantamento da linguagem do Rio de Janeiro. Informou finalmente que no Rio seria possível obter a colabo-

ração da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE) em certas áreas dos estudos lingüísticos.

2. São Paulo: o Prof. Isaac Nicolau Salum informou que tinha sido formulado nôvo pedido de auxílio à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, totalizando Cr\$ 36.000,00, com o fim de pagar os documentadores, e fazer face a outras despesas. Esclareceu que a bôlsa de estudos inicialmente cogitada não podia competir vantajosamente no mercado de trabalho paulista. Informou, ainda, que os alunos a serem recrutados dentro dos novos padrões serão dirigidos em seus trabalhos pela Profa. Ada Natal Rodrigues, e que o Prof. Juan Lopes Blanch enviara diversos exemplares do *Cuestionario Provisional*, tendo-se convencionado no momento a forma de sua distribuição. Em aditamento às declarações do Prof. Salum, informou o Prof. Cidmar T. Pais que o computador da Fundação Educacional de Santo André estaria à disposição para a análise fonológica e léxica.

3. Salvador: o Prof. Nélson Rossi informou que o curso de preparação dos documentadores, recomendado na reunião de Pôrto Alegre, e inserto no contexto do IV Instituto Brasileiro de Lingüística (Salvador, janeiro de 1970), realizara-se conforme previsto, tendo compreendido 25 sessões de hora e meia, durante as quais se tinha estudado parte do capítulo sôbre o Léxico, do *Cuestionário*, tendo-se, ainda, realizado quatro inquéritos experimentais, usando-se gravador Philips, na velocidade de 3:3/4. Que em dezembro passado pedira à Universidade Federal da Bahia financiamento para compra de gravadores iguais aos de São Paulo, além de três bôlsas de estudo e recursos para a contratação de três auxiliares de ensino, que atendessem ao aumento de trabalho decorrente do Projeto. Infelizmente, nada havia conseguido neste particular.

4. Pôrto Alegre: o Prof. Albino de Bem Veiga lê documento que enviara ao Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em que insiste no Projeto e em que procura comprometer a Universidade nesse trabalho mediante inclusão de seus trabalhos no plano da Cadeira de Língua Portuguêsa, solicitação de tempo integral para seus professores, além de outras medidas. Informa que o I Colóquio Estadual de Professôres de Português, recentemente realizado na Capital gaúcha, aprovou entre outras moções uma que recomenda aos podêres públicos, às instituições diretamente ligadas ao nosso Projeto, e em especial à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que empenhem todos os esforços no sentido de que «se efetive essa tarefa de elevado interêsse nacional». Informa, ainda, que fôra comprado um gravador e algumas fitas, estando pedidos outros dois; que conseguiu a adesão de cinco estagiários para os trabalhos de documentação.

Tendo em vista as dificuldades que as cidades representadas nesta

reunião vêm encontrando para a obtenção dos fundos necessários, decidiu-se redigir a Declaração que vem transcrita no final dêste capítulo.

Deixou de ser apresentado o relatório relativo a Recife, por não ter comparecido o Prof. Brasileiro Vilanova.

III) Discussão do Guia-Questionário:

1. Aprovou-se o modelo de ficha para catalogação das bobinas, proposto por Néelson Rossi.

2. Discutiu-se parte da Morfossintaxe do Verbo, preparada pelo Prof. Ataliba T. de Castilho, e distribuída em maio, bem como tôda a Morfossintaxe do Substantivo e do Adjetivo, preparada pelo Prof. Albino de Bem Veiga. Estabeleceu-se um nôvo processo na apreciação dessas adaptações: v. item seguinte.

IV) Deliberações várias:

1. O grupo de São Paulo ficou encarregado de preparar e publicar o volume que enfeixará os documentos básicos do Projeto.

2. A terceira reunião será no Recife, ou em Salvador, ou em Marília, dependendo dos entendimentos a promover. Se em Salvador, realizar-se-á de 14 a 19 de dezembro; se no Recife, em data que coincida com os trabalhos da Associação Brasileira de Lingüística e do V Instituto Brasileiro de Lingüística, preferentemente de 11 a 18 de janeiro. A título de preparação para êsse encontro, devem os participantes do Projeto trocar correspondência quinzenalmente, ler as adaptações ao *Questionário* já prontas, propondo por escrito as alterações que julgarem necessárias. Só as sugestões escritas serão tomadas em consideração na terceira reunião, cuja agenda será a seguinte: a) Estudo de todo o Léxico, dadas as implicações desta parte na direção das gravações. b) Havendo tempo, estudar-se-á a Fonética e a Morfossintaxe da palavra.

3. O Prof. Francisco da Silva Borba foi encarregado de redigir a adaptação da Morfosintaxe das preposições.

4. Os participantes do Projeto devem realizar gravações de treinamento para o levantamento de problemas a analisar no Guia-Questionário, e para adestrar as equipes de documentadores.

5. Pediu-se ao Prof. Néelson Rossi que se deslocasse ao Recife, a fim de entrar em entendimentos com o Prof. Brasileiro Vilanova sôbre o estado do Projeto naquela cidade.

6. Pediu-se ao Prof. Celso Cunha que transmitisse oralmente ao

Prof. Luís Felipe Lindley Cintra os resultados de nossos trabalhos, insistindo na participação de Portugal.

7. Foi eleito o Prof. Isaac Nicolau Salum para a Coordenação Geral do Projeto até a próxima reunião.

A PESQUISA DO PORTUGUÊS FUNDAMENTAL DO BRASIL

Publicamos aqui o texto do projeto de estudo do Português Fundamental preparado pelo Prof. Adriano da Gama Kury durante o tempo em que lecionou no Instituto Central de Letras da Universidade de Brasília.

Objetivos

1. Tal como já se fêz, entre outras línguas, com o francês (GOU-GENHEIM, MICHÉA, RIVENC e SAUVAGEOT), com o espanhol (RIVENC E ROJO) e com o alemão (PFEFFER), pretendo realizar o levantamento da língua fundamental falada no Brasil.

2. Essa tarefa tem como objetivos, no seu 1.º grau:

- a) a apuração do vocabulário de base do português coloquial do Brasil;
- b) a determinação das estruturas gramaticais básicas da nossa língua falada corrente.

Finalidades

3. Com êsse levantamento se tem em vista, sobretudo, facilitar e simplificar o ensino do português do Brasil:

- a) a falantes de outras línguas, tanto no Brasil como no estrangeiro;
- b) a analfabetos brasileiros, crianças e adultos.

As "línguas fundamentais"

4. Entende-se por «língua fundamental» uma limitação da língua corrente, da qual se escolhem, segundo critério estatístico, os vocábulos e as

estruturas gramaticais mais freqüentes. Representa, assim, a «moda» estatística da língua falada, o que nos dá uma imagem o quanto possível fiel da língua corrente e comum.

Na verdade, para assegurar a difusão rápida de uma língua, impõe-se um desbastamento no vocabulário da era moderna e uma simplificação nas regras da Gramática (até agora feita com base exclusiva na língua escrita padrão — como é natural quando se tem em mira o estudo da língua literária), já sem o arbítrio que tantas vêzes impera na elaboração de uma gramática, mas lançando-se mão dos elementos essenciais, que serão *realmente* conhecidos através de inquérito.

5. Embora se baseie numa limitação do vocabulário e da gramática, uma língua fundamental, ao contrário, p. ex., do Basic English, tem o caráter de «língua aberta».

Primeiro porque essa limitação não é empírica (ou mesmo arbitrária como no BE), mas efetuada em condições seguras de verificação objetiva, na freqüência real, o que lhe tira, inclusive, a feição artificial observada no BE; depois, porque, num segundo grau, a língua fundamental se vê acrescida de nôvo contingente de palavras e construções gramaticais, desta vez hauridas na língua escrita contemporânea (jornais, revistas, teatro, crônicas, ficção, etc.), constituindo, então, uma preparação para os estudos literários.

Para exemplificar: o 1.º grau do Francês Fundamental inclui cêrca de 1450 palavras; o 2.º acrescenta 1900 palavras novas, além de formas e construções gramaticais que não figuram no primeiro. (Cf. as publicações do CREDIF *Le Français Fondamental*, 1.er et 2.me degré, Paris, 1959).

6. A fortuna do francês fundamental superou qualquer expectativa: expandiu-se êle pelo mundo inteiro como instrumento de trabalho essencial para os professôres de francês e para os autores de manuais destinados aos estudantes. — Segue-lhe os mesmos passos o recém-terminado espanhol fundamental.

A nossa pesquisa

7. Tivemos a atenção atraída para o problema das línguas de base primeiro através do artigo-recensão «O Francês Fundamental», de Adriano Leite Teixeira, publicado no vol. XII da *Rev. Portuguesa de Filologia* (de que se tirou separata, Coimbra, 1964), em que o autor faz segura apreciação crítica do trabalho *L'Elaboration du Français Fondamental*, de Gougenheim, Michéa, Rivenc e Sauvageot.

Posteriormente, no VI Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado nos EUA em 1966, o *Português Fundamental* foi objeto da

referência especial numa comunicação do Prof. Herculano de Carvalho, da Universidade de Coimbra.

Pouco tempo depois, no I Simpósio Luso-Brasileiro sôbre a Língua Portuguêsa Contemporânea, Coimbra, maio de 1967, debateu-se especificamente, numa das sessões, acêrca da necessária elaboração do Português Fundamental, cujo levantamento deveria ser feito, de preferência, simultaneamente em Portugal (e colônias) e no Brasil. Para os estudos preparatórios deveria ser nomeada uma comissão mista luso-brasileira, o que só agora está em vias de ser efetuado.

8. Em Coimbra tive a informação de que o Prof. P. Rivenc, co-elaborador do Francês Fundamental, e em vias de terminar o levantamento do Espanhol Fundamental, saído de Saint-Cloud, se encontrava em Toulouse, como colaborador do Prof. Jean Roche, a quem já conhecia e a quem escrevi informando do meu interêsse em fazer um estágio na Fac. de Letras de Toulouse, com o Prof. Rivenc. Muito solícitamente, ambos se prontificaram a organizar, sob a orientação do Prof. Rivenc, um Seminário sôbre o Português Fundamental, que estaria aberto aos interessados, em janeiro de 1968.

9. A vinda do Prof. Roche ao Brasil, no 2.º semestre de 1967, facilitou os entendimentos, e em janeiro de 1968, durante duas semanas, um pequeno grupo de brasileiros estivemos em Toulouse aprendendo, sob a orientação segura do Prof. Rivenc, a técnica de levantamento de uma língua fundamental. — Paralelamente o Prof. Jean Roche e seu assistente J. Emorine nos ministraram um curso sôbre a indexação do vocabulário literário.

10. Dêsse grupo fêz parte um representante da PUC de Pôrto Alegre — com a qual tem convênio a Univ. de Toulouse — (e no Rio Grande do Sul já se iniciou, há cêrca de um ano, pesquisa dos falares locais, inclusive das influências que nêles exercem os núcleos estrangeiros lá radicados.

Contactos com Portugal

11. No empenho de sempre unir-nos aos portuguêses na pesquisa do PF, encontrei-me em Portugal, antes e depois do Seminário de Toulouse, com os Profs. Lindley Cintra, da Univ. de Lisboa, e Herculano de Carvabra, aos quais expus as finalidades e os resultados do encontro de Toulouse, expressando-lhes, mais uma vez, o desejo de que Portugal se mantivesse presente à pesquisa. Fatôres de ordem administrativa têm impedido, infelizmente, que se dê início ao levantamento do PF em Portugal, até agora pelo menos, embora contem os portuguêses com a promessa de financiamento da Fundação Gulbenkian.

Primeiras providências no Brasil

12. Logo que voltei ao Brasil tentei obter apoio para imediata realização do empreendimento, sobretudo junto a órgãos subordinados ao MEC, especialmente a novel Faculdade de Letras da UFG, na pessoa do Prof. Celso Cunha, de quem tenho recebido todo o incentivo.

13. Comparecendo à Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, consegui do ex-Deputado Brito Velho a apresentação de emenda ao Orçamento da União: foi aprovado para 1969 um destaque de Cr\$ 60.000,00 na verba da UnB, a qual até agora, por motivos de interpretação burocrática, não nos foi posta à disposição.

14. Tenho divulgado na medida do possível as finalidades da pesquisa, seja através de correspondência, seja por meio de conferências (Goiânia e Brasília, 1967), de comunicações a Congressos especializados (Recife, julho de 1968; São Paulo, janeiro de 1969), de Seminários (Natal e João Pessoa, janeiro de 1969; Vitória, outubro de 1969), e também pela Imprensa. De tôda parte só tenho recebido demonstrações as mais cabais de apoio, estando os colegas de várias universidades brasileiras à espera da realização, em Brasília, do indispensável encontro sôbre o Português Fundamental do Brasil.

15. Da Reitoria da UnB obtive, em fins de 1968, a compra de dois excelentes gravadores alemães UHER, com os quais estão sendo feitas as primeiras gravações.

E depois de mais de um ano de delongas, parecia-nos possível, neste 2.º semestre de 1969, atacar por fim o levantamento desejado: a Coordenação do ICL informou-nos da possibilidade de contratação de alunos estagiários para formar a equipe de inquiridores bem como da promessa de verba para a realização do Encontro de Brasília sôbre o PF do Brasil.

E dentro de poucos dias encaminharei o programa estruturado do I Encontro sôbre o Português Fundamental do Brasil, que espero ver realizado em breve: só nêle, com o debate amplo dos numerosos problemas pendentes, será possível traçar as diretrizes definitivas da pesquisa.

As fases da pesquisa (1.º grau — língua falada)

16. Podemos resumir o levantamento do Português Fundamental nas seguintes fases:

1.º — Investigações das fontes documentárias:

a) Estabelecimento de um *corpus* (F — frequência) composto de conver-

versações que totalizam algumas centenas de milhares de palavras fornecidas por várias centenas de entrevistas registradas em fitas magnéticas. — De cada conversação se aproveitarão cêrca de 500 palavras, correspondentes a mais ou menos 10 minutos de gravação. O número de palavras do *corpus* será estabelecido prèviamente no Encontro de Brasília.

b) Levantamento de um segundo *corpus*, escrito (D = disponibilidade) de outras centenas de milhares de palavras (sobretudo substantivos concretos, verbos de ação e adjetivos) obtidas em resposta a questionários concebidos em tórno de centros de interêsse estabelecidos de antemão (cêrca de 25). — Lembre-se que o francês utilizou 16, o alemão 21 e o espanhol 25.

Quanto ao conceito de «disponibilidade», basta dizer que as palavras úteis, de conhecimento imprescindível para o falante, pertencem a dois grupos, as freqüentes, que surgem a cada momento, em qualquer tipo de conversa (palavras gramaticais, verbos como *ser, estar, ter, dizer, poder, querer*, etc.), e as disponíveis, que se referem a determinados setores, e só se utilizam quando se focalizam centros de interêsse (V. quadro n.º 2) específicos.

2.^a — Transcrição datilográfica do conteúdo das gravações e sua anotação e preparo para a computação.

3.^a — Cálculo estatístico, a ser feito com o auxílio de computadores, da freqüência e distribuição (= n.º de entrevistas em que aparecem) das palavras (lexicais e gramaticais) e dos sintagmas que ocorrem nas gravações.

4.^a — Cálculo estatístico, apuração e análise do resultado do inquérito escrito sôbre palavras disponíveis.

5.^a — Associação das listas de palavras provenientes das gravações com as selecionadas nas respostas ao inquérito escrito, apreciação crítica dos resultados obtidos, da qual poderão surgir ligeiras modificações (supressões e acréscimos).

6.^a — Elaboração de uma gramática de base, fundamentada no material colhido nas gravações.

O 2.º grau — *língua escrita*

17. Como complementação do material obtido da língua falada, deverá ser posteriormente feito o levantamento do vocabulário e das estruturas gramaticais de textos escritos contemporâneos (jornais, revistas, peças de teatro, crônicas, ficção), como 2.^a grau de PF do Brasil — segundo os princípios expostos por J. Emorine (*Introdução do Vocabulário Literário*). Sôbre essa segunda pesquisa nos manifestaremos oportunamente.

Problemas pendentés

18. Os modelos de levantamentos de línguas fundamentais de cujo material já dispomos (francês, alemão e espanhol) fornecem-nos numerosas diretrizes, mas não podem ser adotados servilmente: cumpre adaptá-los às condições peculiares do Brasil (geográficas, sociais, culturais, econômicas).

No Encontro de Brasília pretendemos debater, entre outros, os seguintes temas:

1.º — Recursos financeiros para a pesquisa.

2.º — Formação das equipes de pesquisadores: número, regime de trabalho, remuneração.

3.º — Estabelecimento do número total de palavras necessárias à amostragem, e em consequência do número de entrevistas, de palavras por entrevista e de informantes dos questionários escritos.

4.º — Zoneamento nacional e subzoneamentos regionais; ponderação para certas áreas.

5.º — Distribuição percentual dos informantes segundo a profissão e o nível sociocultural.

6.º — Elaboração da lista definitiva dos «centros de interesse» para os questionários de disponibilidade.

7.º — Lista de temas para as entrevistas.

9.º — Escolha do sistema de computação a ser adotado (cartões perfurados, ou máquina de leitura ótica), e consequentemente do Centro de Computação que realizará os cálculos.

10.º — A elaboração de uma gramática de base.

11.º — O arquivo sonoro e escrito do Português Fundamental.

12.º — Coordenação com as pesquisas similares que estão sendo feitas no Brasil e no estrangeiro.

13.º — Problemas de *copyright*.

19. Para que se tenha uma idéia da diversidade de tratamento nos três levantamentos citados, arrolamos a seguir breves dados estatísticos:

	Francês	Alemão	Espanhol
CORPUS DE FREQUÊNCIA	312.000	600.000	800.000
Informantes	275	400	1600
CORPUS DE DISPONIBIL.	236.800	840.000	400.000
Centros de interesse	16	21	25
Informantes	704	5400+	800

+ A previsão era de 1000 informantes apenas.

Tanto no alemão como no espanhol o total do corpus de F e do corpus de D foram acrescidos comparativamente com o francês.

No inquérito da Espanha preferiu-se aumentar o número de informantes para 1600 (foram apenas 400 no alemão), limitando-se a total de palavras de cada um a 500. Segundo a opinião do Prof. Rivenc, mais valem 500 palavras de 1000 informantes do que 1000 de 500 (critério aproximado do alemão).

Os sistemas de contagem.

20. Há dois caminhos possíveis para a contagem das palavras e dos sintagmas e impressão das listas de frequência:

1.º — Sistema de cartões perfurados a partir de uma fita matriz, utilizado para o espanhol, o francês e o alemão, mais dispendioso, em que seriam empregados mais de 1.500.000 cartões;

2.º — Sistema do Prof. Hutchins, da Universidade de Annapolis, EUA, em que se utilizam:

- a) máquina de escrever IBM MT/ST com fita magnética (que possibilita correções);
- b) máquina de leitura ótica Farrington, destinada a alimentar o
- c) computador IBM 360.

Seria de toda a conveniência averiguar, desde já, existência desses tipos de máquina na UnB, ou em Brasília, ou no Brasil.

Validade de uma pesquisa-piloto em Brasília.

21. Considerando as condições *sui-generis* de Brasília, imaginei poder

fazer grande parte do levantamento no Plano Pilôto e cidades-satélites, deixando apenas a complementação para fazer-se *in loco*. Com isso poderia ter-se uma economia incalculável, e haveria a vantagem de ser possível um contrôlo mais eficiente das equipes de trabalho e dos resultados parciais.

Poderá Brasília fornecer-nos uma amostragem válida do falar médio do Brasil?

Consultei o Prof. Rivenc, que se mostrou de inteiro acôrdo, pois na verdade para Brasília convergem brasileiros de todos os Estados, e sua maneira de falar — uma vez que não se buscam peculiaridades regionais, nem se pretende fazer estudo fonético —, mesmo já adaptada a Brasília, apresenta as características medianas que procuramos.

O financiamento da pesquisa.

22. Enquanto as verbas da UnB estiverem convergindo para a construção do imenso ICC — «Minhocão» — e outras obras inadiáveis, não há esperança de se conseguir dela financiamento para o Português Fundamental: nem sequer de um datilógrafo dispomos; e a simples aprovação de um pequeno grupo de alunos estagiários parece improvável.

Contamos apenas com alguns abnegados voluntários, mas é evidente que em semelhantes condições a pesquisa não pode ir para a frente.

Urge obtermos o patrocínio financeiro de uma entidade nacional ou estrangeira — CNPq, CAPES, Fundação Ford, p. ex.—, sob pena de vermos ruir por terra todo o esforço e entusiasmo de que se acham possuídos todos os que já se sentem ligados ao levantamento do PF.

Prazo e custo da pesquisa.

23. Se nos louvamos nos dados de que dispomos a respeito do Espanhol Fundamental, a pesquisa durará cêrca de quatro anos (V. quadro anexo), e custará cêrca de US\$ 64.000.

Além das despesas com os computadores — que só serão utilizados a partir do 2.º ou 3.º semestre, podemos resumir assim as necessidades para o 1.º ano de trabalho:

1. Mais 4 gravadores adequados (tipo «Uher Report L 4000», que se tem revelado excepcionalmente produtivo), com os acessórios indispensáveis. (Cada gravador c/acessórios, importado diretamente, custa cêrca de Cr\$ 1.200.)

2. Fitas magnéticas num total de mais ou menos 300 horas de gravação (cada informante consome 15 minutos de fita na rotação mais econômica).

3. Uma máquina elétrica IBM provida de três famílias de tipos, destinada ao preparo das transcrições para o computador.
4. Papel para o registro em triplicata das conversações transcritas (2 fls. cada uma x 2000 x 3 = 12.000 fls.)
5. Fichários para o arquivo sonoro (fitas gravadas, que ficarão disponíveis para outros tipos de pesquisas) e para o arquivo escrito (cópia das transcrições) do Português Fundamental do Brasil.
6. Mimeógrafo a tinta (impressão das instruções aos inquiridores, dos questionários de disponibilidade e serviços de rotina).
7. Papel para impressão dos questionários (cêrca de 30 páginas cada um) a serem preenchidos por cêrca de 800 alunos de nível secundário completo: 30 x 800 = 24.000 fls.
8. Material de expediente em geral: carbono, grampeadores, papel timbrado, envelopes, etc.
9. Salário de um bom datilógrafo (Cr\$ 400,00 por mês).
10. Ajuda de custo para os inquiridores.

Conclusão

24. Sòmente com o amparo e patrocínio financeiro de uma instituição (nacional ou estrangeira) poderemos levar a cabo esta atraente e importante pesquisa, que poderá produzir excelentes frutos. E vamos lançar-nos à sua procura decididos.

Brasília, outubro de 1969.
Adriano da Gama Kury.

A N E X O S

AS ENTREVISTAS (TEMAS)

Os entrevistadores receberão no momento oportuno tôdas as instruções necessárias. Vão aqui apenas algumas recomendações gerais baseadas na experiência do levantamento de línguas fundamentais.

1) Deve usar-se de preferência gravador provido de microfone dinâmico, de forma arredondada, capaz de captar as palavras do(s) informantes de várias direções, sem que seja necessário sustentá-lo à sua frente: a pre-

3. Uma máquina elétrica IBM provida de três famílias de tipos, destinada ao preparo das transcrições para o computador.
4. Papel para o registro em triplicata das conversações transcritas (2 fls. cada uma x 2000 x 3 = 12.000 fls.)
5. Fichários para o arquivo sonoro (fitas gravadas, que ficarão disponíveis para outros tipos de pesquisas) e para o arquivo escrito (cópia das transcrições) do Português Fundamental do Brasil.
6. Mimeógrafo a tinta (impressão das instruções aos inquiridores, dos questionários de disponibilidade e serviços de rotina).
7. Papel para impressão dos questionários (cêrca de 30 páginas cada um) a serem preenchidos por cêrca de 800 alunos de nível secundário completo: 30 x 800 = 24.000 fls.
8. Material de expediente em geral: carbono, grampeadores, papel timbrado, envelopes, etc.
9. Salário de um bom datilógrafo (Cr\$ 400,00 por mês).
10. Ajuda de custo para os inquiridores.

Conclusão

24. Sòmente com o amparo e patrocínio financeiro de uma instituição (nacional ou estrangeira) poderemos levar a cabo esta atraente e importante pesquisa, que poderá produzir excelentes frutos. E vamos lançar-nos à sua procura decididos.

Brasília, outubro de 1969.
Adriano da Gama Kury.

A N E X O S

AS ENTREVISTAS (TEMAS)

Os entrevistadores receberão no momento oportuno tôdas as instruções necessárias. Vão aqui apenas algumas recomendações gerais baseadas na experiência do levantamento de línguas fundamentais.

1) Deve usar-se de preferência gravador provido de microfone dinâmico, de forma arredondada, capaz de captar as palavras do(s) informantes de várias direções, sem que seja necessário sustentá-lo à sua frente: a pre-

sença do microfone muitas vêzes inibe o falante, ou lhe tira a espontaneidade desejada.

2) Sempre que possível o gravador deve ser ligado sem que o percebam os informantes, a quem posteriormente o entrevistador cientificará de que (parte da) sua conversa já foi gravada.

3) São em geral mais proveitosas as entrevistas em que tomem parte pelo menos dois informantes, cabendo ao entrevistador dirigir ou encaminhar a conversa para os temas desejáveis.

4) O entrevistador verá que muitas vêzes é melhor deixar o informante ir falando livremente, a respeito de suas experiências e evocações, de sua vivência, enfim. Só em caso de necessidade o entrevistador intervém, sobretudo para lançar novos temas, sempre que a conversa perca a fluência ou se interrompa.

Os assuntos que abaixo relacionamos constituem apenas uma sugestão, um roteiro para o entrevistador. A lista poderá ainda ser acrescida; para isso pedimos a sua contribuição.

TEMAS HABITUAIS DE CONVERSAÇÃO

(Listas organizada sob a orientação do Prof. P. Rivenc)

— Administração pública	— Diversões	— Política
— Agricultura	— Doenças	— Preços
— Alimentos	— Educação	— Profissões
— Amizades	— Estradas	— Religião
— Amor	— Estudos	— Salários
— Aneotas	— Excursões	— Saúde
— Animais	— Família	— Serviços domésticos
— Arte	— Férias	— Serviço militar
— Atualidades	— Festas	— Serviço Público
— Bebidas	— Gastos	— Tempo e clima
— Carros	— Gente	— Trabalho
— Casas	— Govêrno	— Transporte
— Calçados	— Idade	— Turismo
— Cidades	— Indústrias	— Vestuário
— Compras	— Livros	— Vizinhos
— Corpo humano	— Modas	— Viagens
— Crianças	— Negócios	Etc.
— Custo de vida	— Passatempos	
— Dinheiro	— Passeios	

Quadro n.º 1

DISTRIBUIÇÃO PROFISSIONAL E SOCIOCULTURAL
DOS INFORMANTES

(Com pequenas modificações, é a sugerida pela equipe do Rio Grande do Sul, com base no quadro do Espanhol Fundamental)

— Precisa ser adaptada às reais condições do Brasil.

Nível A — Profissionais liberais de nível universitário (13).

1 advogado — 1 arquiteto — 1 engenheiro civil — 1 eng.º industrial — 1 eng.º agrônomo — 1 médico — 1 farmacêutico — 1 dentista — 1 veterinário — 2 professores universitários (um de Letras, um de Ciências) — 2 profs. de ensino médio (um de Letras, um de Ciências).

Nível B — Diretores de empresas (13):

1 diretor de indústria — 2 dir. de empresas agropecuárias — 2 dir. de empresas mercantis — 3 diretores de colégios — 1 construtor de imóveis — 2 diretores de hotéis importantes — 2 diretores de empresas de transportes.

Nível C — Funcionários (sempre que possível de nível universitário) (10):

1 bancário — 1 deputado — 1 juiz de direito — 1 oficial do Exército — 1 da Secretaria da Fazenda — 1 da Secretaria de Educação — 1 dos Correios e Telégrafos — 1 de organização sindical — 1 da Imprensa — 1 do Governo.

Nível D — Estudantes universitários e de Esc. Técnicas superiores (15):

2 de Ciências — 2 de Direito — 2 de Medicina — 1 de Odontologia — 1 de Farmácia — 3 de Engenharia e Arquitetura — 2 de Letras — 1 de Ciências Econômicas — 1 de Veterinária.

Nível E — Funcionários de nível médio (22):

4 professores primários (se possível 2 de cada sexo) — 2 sacerdotes — 8 funcionários em serviços administrativos do setor público (4 de cada sexo) — 8 — func. em serviços administrativos do setor privado (4 de cada sexo).

Nível F — Estudantes de nível médio (7).

2 alunos de 3.º científico — 2 alunos de 3.º clássico — 3 alunas de 3.º ano normal.

Nível G — Donas-de-casa (9).

3 de nível cultural secundário (2.º ciclo) — 3 de nível primário completo — 3 de nível primário incompleto.

Nível H — Empregados no comércio (nível primário) (10):

1 empregado de bar — 1 de restaurante — 1 de mercearia (armazém de secos e molhados) — 1 de padaria e confeitaria — 1 de sapataria e artigos de couro — 1 de livraria — 1 de lojas de tecidos — 1 de lojas de eletrodomésticos — 1 de lojas de ferragens — 1 de armarinho.

Nível I — Trabalhadores da indústria em geral (operários) (10):

5 homens — 5 mulheres.

Nível J — Trabalhadores do campo em geral (10):

5 homens — 5 mulheres.

Quadro n.o 2

CENTROS DE INTERESSE (QUADRO COMPARATIVO)

<i>Francês Fundamental</i>	<i>Alemão Fundamental</i>
1. As partes do corpo.	1. As partes do corpo.
2. Vestuário.	2. O vestuário.
3. A casa (sem os móveis)	—
4. Os móveis da casa.	3. Os móveis.
5. Alimentos e bebidas das várias refeições.	4. Os alimentos.
6. Objetos que se põem à mesa e de que nos servimos às refeições.	5. As refeições.
7. A cozinha, seus móveis e os utensílios q. nela se acham.	6. A cozinha.
8. A escola, os móveis e o material escolar.	7. A escola e tudo quanto ela se refere.
9. Aquecimento e iluminação.	8. A vila (ou a cidade).
10. A cidade.	9. A vida na cidade.
11. A vila ou a aldeia.	10. O correio, os meios de transporte.
12. Os meios de transporte.	11. Agricultura e horticultura.
13. Os trabalhos do campo e da jardinagem.	12. Os animais (mamíferos).
14. Os animais.	13. Os animais (aves, insetos)
15. Os jogos e as distrações.	14. Os lazeres e as distrações.
16. As diferentes profissões	15. As profissões e ofícios.
E mais:	16. Os cuidados corporais.
Questionário sôbre verbos de ação.	17. As doenças os ferimentos, os remédios.
	18. A arte, a religião.
	19. O comércio (compra e venda).
	20. As plantas.
	21. A vida familiar e sentimental.

Quadro N.º 2 (continuação)

Espanhol Fundamental	Português Fundamental (sugestão)
1. O corpo humano.	1. O corpo humano.
2. O vestuário.	2. O vestuário.
3. A casa.	3. A casa.
4. Os móveis da casa.	4. Os móveis da casa.
5. Alimentos e bebidas.	5. Alimentos e bebidas.
6. Objetos que se põem à mesa durante as refeições.	6. As refeições; objetos que vão à mesa enquanto se come.
7. A cozinha.	7. A cozinha.
8. A escola.	8. A escola.
—	—
9. A cidade.	9. A vida na cidade.
10. A aldeia.	10. A vila (ou o povoado).
11. Os meios de transporte.	11. As viagens; os meios de transporte.
12. Os trabalhos do campo.	12. O campo, a fazenda, a roça.
13. Os animais.	13. Os animais (mamíferos e répteis).
14. Diversões.	14. Os animais (aves e insetos).
15. A profissão.	15. Diversões (fora os esportes).
16. Saúde e doença.	16. Horticultura, jardinagem.
17. A vida religiosa.	17. Profissões e ofícios.
18. As compras.	18. Os cuidados corporais.
19. Plantas, árvores, flôres.	19. Saúde e doenças; os ferimentos.
20. A rua.	20. A arte, a religião.
21. A informação.	21. O comércio, as compras.
22. O clima.	22. Plantas, árvores, flôres.
23. Esportes e instalações esportivas.	23. A vida familiar e sentimental.
24. Verbos e expressões verbais que designam ações físicas realizadas sem auxílio de instrumentos.	24. Meios de informação e comunicação.
25. Idem com o auxílio de instrumentos.	25. O clima.
	26. Esportes.
	27. Ações que executamos, numa certa ordem, desde o amanhecer até a hora de recolher-nos.
	28. Ações habituais (verbos de movimento, percepção, fala, pensamento, etc.).

QUADRO N.º 3
REVISÃO DO ANDAMENTO
 (Base: Espanhol Fundamental)

PESSOAL	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	5.º ANO 1.º semestre
Direção	Concepção - Planejamento - Direção do inquérito de F Preparo do inquérito de D	Direção do inquérito de D Preparo da codificação	Listas provisórias Direção da codificação e análise	Preparo dos estudos finais e conclusões	Síntese e exame em comissão
Linguistas	Inquérito de F Transcrição das entrevistas	Inquérito de D Preedição de F	Preparo da lista de F provisória separação dos hor.	«Lematização» Reagrupamentos de D	Preparo dos documentos de síntese e das conclusões
Secretariado e Mecanografia	Secretariado	Dactilografia	Mecanografia de F	Mecanografia Dactilografia	Mecanografia Dactilografia
Calculadores e Técnicos	—	— Triagem e listagem de F	Triagem e listagem de D	Cartões dos «lemas» Cálculos de D	Cálculos s/pontos particulares

F = inquérito de frequência; D = Inquérito de disponibilidade.

GRUPO DE ESTUDOS DE LINGÜÍSTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Realizou-se o III Seminário do GEL na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, de 19 a 20 de junho de 1970, tendo-se desenvolvido o seguinte temário: Francisco da Silva Borba — «A sintaxe transformacional»; Cidmar T. Pais — «A afetividade na linguagem»; Isaac Nicolau Salum — «O diagrama e a compreensão do texto»; Inácio Assis Silva — «A Lingüística e o Ensino da Literatura». Foi realizada também uma mesa-redonda sobre o problema da transcrição fonética objetivando escolher um método a ser adotado pelo GEL; apreciou-se proposta do Prof. Francisco da Silva Borba, tendo-se convencionado prosseguir no debate da matéria em reuniões posteriores.

O IV Seminário teve lugar na FFCL de Santo André, de 6 a 7 de novembro de 1970, tendo-se apresentado os seguintes trabalhos: Ataliba T. de Castilho — «O Ensino do Português nos Estados Unidos»; Cidmar T. Pais — «A Lingüística Computacional»; Maria Tereza Camargo Biderman — «As Fontes Tradicionais da Literatura de Cordel»; Alfredo Filipelli — «A Linguagem Afetiva»; Paulo A. Froehlich — «Dimensões da Sociolingüística»; Eni Orlandi — «Análise sintática estrutural». Foi realizada uma mesa-redonda sobre «O projeto de descrição da norma lingüística culta em algumas das principais capitais brasileiras», sob a direção do Prof. Ataliba T. de Castilho.

MISCELÂNEA DE ESTUDOS DEDICADOS AO PROF. THEODORO HENRIQUE MAURER JR.

O Departamento de Letras da FFCL de Marília, editor desta revista, resolveu homenagear o Prof. Dr. Theodoro Henrique Maurer Jr. com uma Miscelânea de Estudos filológicos, lingüísticos e estilísticos, para o que foram convidados a colaborar ex-colegas e ex-alunos do Prof. Maurer, hoje aposentado da Cadeira de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

A Miscelânea deverá ser editada dentro em breve por esta revista.

ESSO ENTREGA PRÊMIO DE LITERATURA

O Prêmio Esso-Jornal de Letras de Literatura para Universitários foi

concedido, êste ano, ao estudante Luiz Antonio de Figueiredo, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, São Paulo, com o ensaio «Os Passos da Cruz: Anotações de um Itinerário», em coquetel realizado no Clube de Seguradores e Banqueiros.

O PRÊMIO

Criado em 1965, o Prêmio Esso-Jornal de Letras de Literatura compreendia apenas a categoria de «Ensaio Literário». Em 1969 foi reformulado, passando a compreender também a categoria de «Contos» e desdobrando-se em Prêmio de Literatura, com direito a uma viagem de ida-e-volta a Portugal, com estada paga e um curso de férias de Língua e Literatura Portugêsas na Universidade de Lisboa, durante o mês de julho; e 2 prêmios de categoria, um para Ensaio e outro para Contos, ambos de Cr\$ 2.000,00 cada um.

Os prêmios de categoria foram conquistados por Cléa Marsiglia, da Universidade Federal de Alagoas, com o conto «A Patrulha», e por Francisco Roberto Silveira de Pontes Medeiros, da Universidade do Ceará, com o ensaio «Vanguarda Brasileira: Introdução e Tese».

Receberam Menções Especiais e um prêmio de Cr\$ 500,00 cada um os estudantes Claudia Canuto de Menezes, da PUC, Jaques Mario Brand, da Universidade Federal do Paraná, Luci Ramos Ferreira, da Faculdade Santa Úrsula, e Jaime Rodrigues Teixeira, da Faculdade de Direito da UEG. Foram ainda atribuídas 24 Menções Honrosas a outros participantes.

O VENCEDOR

Luiz Antonio de Figueiredo, da Faculdade de Ciências e Letras de Marília, está no 4.º ano do curso e já publicou um livro de poesias. Pretende publicar um outro, breve, e quer fazer cinema. Recebeu o prêmio como um estímulo e projeta obter, quando em Portugal, uma bolsa de estudos para o mestrado. Depois, trabalho. Luiz Antonio sagrou-se vencedor sôbre 320 concorrentes ao Prêmio de Literatura, tendo seu trabalho sido longamente elogiado por todos os membros da Comissão Julgadora, formada por Dinah Silveira de Queiroz, Valdemar Cavalcanti, Osmar Pimentel, Raimundo Magalhães Jr. e Arthur Cesar Reis, que presidiu os trabalhos.

Luiz Antonio recebeu seu prêmio das mãos do Dr. Roberto Petis Fernandes, Assistente da Presidência da Esso Brasileira de Petróleo, em certi-

mônia realizada durante o coquetel no Clube dos Seguradores e Banqueiros. Estiveram presentes à festividade os membros da comissão, figuras representativas da vida cultural brasileira, participantes do certame e executivos da Esso. O Dr. Petis Fernandes, dirigindo-se aos presentes, disse da grande satisfação de sua empresa em poder contribuir, através de iniciativas como o Prêmio de Literatura, Seminários e outras atividades, para a valorização dos jovens e dos estudiosos brasileiros.

REALIZADO EM PÔRTO ALEGRE O I COLÓQUIO ESTADUAL DE PROFESSÓRES DE PORTUGUÊS

De 27 a 31 de julho de 1970 realizou-se em Pôrto Alegre o «I Colóquio Estadual de Professores de Português», oficializado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Inspeção Seccional de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A Comissão Organizadora foi presidida pelo Prof. Dr. Albino de Bem Veiga, funcionando na Secretaria Geral o Prof. Dr. Francisco Casado Gomes.

A apresentação e discussão das contribuições do Colóquio foi distribuída pelas seguintes seções: I. Pré-primário; II. Primário; III. Normal; IV. Ginásio; V. Técnico Ginasial; VI. Colégio; VII. Técnico Colegial; VIII. Superior. Houve também sessões plenárias e sessões conjuntas de mais de uma seção. Eis o temário do I Colóquio:

A. GERAL

- a) Objetivos educacionais de Bloom;
- b) Instrução Programada;
- c) A teoria da comunicação e o ensino do Português;
- d) Técnicas e recursos para o ensino do Português;
- e) Audiovisuais e o ensino do Português;
- f) Orientação estrutural e transformacional em gramática. Sua aplicabilidade no ensino;
- g) O Português no concurso de habilitação;
- h) O Português e o inter-relacionamento de disciplinas;
- i) Interpretação de textos.

B. ESPECÍFICO

- I — Objetivos e programa do Português no pré-primário;
- II — Objetivos e programa do Português no primário;
- III — Objetivos e programa do Português no normal;
- IV — Objetivos e programa do Português no ginásio;
- V — Objetivos e programa do Português no técnico ginásial;
- VI — Objetivos e programa do Português no colégio;
- VII — Objetivos e programa do Português no técnico colegial;
- VIII — Objetivos e programa da Língua Portuguêsa no Instituto de Letras.

II CONGRESSO BRASILEIRO DE LÍNGUA
E LITERATURA

Realizou-se no Rio de Janeiro, de 6 a 17 de julho de 1970, o «II Congresso Brasileiro de Língua e Literatura», por iniciativa da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura. Foi Presidente de Honra o Prof. Antenor Nascentes, prestou-se homenagem póstuma ao Prof. J. Mattoso Câmara Jr., tendo participado da Comissão Organizadora os seguintes Professores: Olmar Guterres da Silveira, Leodegário A. de Azevedo Filho e Jairo Dias de Carvalho.

Eis o programa que foi desenvolvido:

Secção A — Lingüística e Didática

- 1. A Gramática Transformacional — Abílio de Jesus — dia 6, às 14 h.
- 2. Fundamentos Teóricos da Dialectologia — Jairo Dias de Carvalho — dia 7, às 14 h.
- 3. Lingüística e Literatura — Nelson Rodrigues Filho — dia 8, às 14 h.
- 4. O Ensino da Língua Portuguêsa — Luís César Feijó — dia 9, às 14 h.
- 5. O Ensino da Literatura — Afrânio Coutinho — dia 10, às 14 h.

Secção B — Filologia Portuguêsa

- 1. A Linguagem de Gíria — Antônio Jesus da Silva — dia 6, às 16 h.

2. O Português no Quadro das Línguas Românicas — Evanildo Bechara — dia 7, às 16 h.
3. O Ensino da Gramática Histórica — José Ricardo da Silva Rosa — dia 8, às 16 h.
4. Problemática da Edição Crítica de Textos no Brasil — Antônio José Chediak, dia 9, às 16 h.
5. A Filologia no Brasil — Olmar Guterres da Silveira — dia 10, às 16 h.

Secção C — Literatura Portuguesa

1. A Ficção em Virgílio Ferreira — Leodegário A. de Azevedo Filho — dia 13, às 14 h.
2. A Ficção em Almeida Faria — Fernando Mendonça — dia 14, às 14 h.
3. A Ficção em Agustina Bessa-Luís — Júlio Carvalho — dia 15, às 14 h.
4. A Poesia de Mário Cesariny de Vasconcelos — Antônio Basílio Gomes Rodrigues — dia 16, às 14 h.
5. A Poesia de Miguel Torga — Maria Aparecida Ribeiro — dia 17, às 14 h.

Secção D — Literatura Brasileira

1. Literatura e Teoria da Comunicação — José Maria de Sousa Dantas — dia 13, às 16 h.
2. A Ficção em Clarice Lispector — Maria Augusta do Couto Bouças — dia 14, às 16 h.
3. A Ficção em Graciliano Ramos — Helmut Feldmann — dia 15, às 16 h.
4. A Poesia de João Cabral de Melo Neto — Eduardo Portella — dia 16, às 16 h.
5. A Poesia de Carlos Drummond de Andrade — Affonso Romano de Sant'Anna — dia 17, às 16 h.

Presidência:

Secção A — Lingüística e Didática — Jairo Dias de Carvalho.

Secção B — Filologia Portuguesa — Olmar Guterres da Silveira.

Secção C — Literatura Portuguesa — Leodegário A. de Azevedo Filho.

Secção D — Literatura Brasileira — Fernando Barata.